
O PEDAGOGO E A PEDAGOGIA DO ENVELHECER

Lenísia Silva Pires, Sueli Azevedo de Souza da Cunha Lima

Resumo: este estudo mostra a importância do papel do pedagogo e da pedagogia do envelhecer. Traz algumas considerações sobre educação continuada, buscando compreender como os estudiosos da terceira idade estão propondo uma pedagogia voltada para o idoso e para a importância de tornar a velhice uma fase menos sofrida e mais prazerosa para as pessoas.

Palavras-chave: pedagogia, envelhecimento, educação continuada, velhice, lembranças

O pedagogo é o profissional que atua em vários campos educativos. Libâneo (1998, p. 31) assevera que o papel do pedagogo é amplo e

[...] não apenas na gestão, supervisão e coordenação das escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias da educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes e brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional, etc.

Por um tempo, o pedagogo era o profissional que, nas instituições escolares, fazia o papel de professor. Atualmente, o pedagogo é capaz de atuar em várias outras áreas fora de sala de aula, por exemplo em uma empresa ou em instituições/cursos que trabalham com a terceira idade.

Ainda de acordo com Libâneo (1998, p. 25), o pedagogo

é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa dos saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.

O pedagogo lida com a prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. Assim, o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, pois a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica e não apenas a ação docente.

Ainda segundo este autor, a pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas que investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Portanto, as práticas educativas ocorrem em todos os lugares, na família, na cidade, na rua, nos meios de comunicação, nas escolas e também nas organizações não-governamentais.

O pedagogo tem competência para atuar tanto na escola como extra-escola com os idosos, em hospitais, nas empresas, na área de recursos humanos, em trabalho conjunto com psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, administradores e gestores planejando e executando cursos, projetos, dinâmicas de grupo e motivação destinados à melhor comunicação de conceitos e conhecimentos.

Citando novamente Libâneo (1998, p. 51), o pedagogo depara-se com duas esferas de ação educativa:

escolar – que são os professores (ensino público e privado especialistas da ação educativa escolar (supervisores, coordenadores pedagógicos, administradores escolares, etc.); e especialistas em atividades pedagógicas para-escolares (instrutores, técnicos, animadores, consultores, orientadores, psicopedagogos, etc.); extra escolar – são os profissionais que exercem sistematicamente atividade pedagógicas e os que ocupam apenas parte de seu tempo nestas atividades (trabalhadores sociais, monitores, instrutores de recreação, administração de pessoal, etc.).

Dessa forma, tem-se uma visão das áreas de atuação do pedagogo que vai além dos limites da escola. Uma das atividades extra-escolares configura-se na pedagogia para o envelhecer, em que o pedagogo tem a opção de tra-

balhar em instituição pública ou privada, em Organizações Não-Governamentais (ONG), contribuindo como um elemento importante para a construção da cidadania dos idosos.

Mas o que essas instituições e a escola têm em comum? Ao compará-las, tem-se a idéia fundamental de que é a partir do ser humano que tudo se torna possível. As instituições necessitam trabalhar com a educação continuada dos idosos; à escola, cabe formar pessoas conscientes e capazes de compreenderem e agirem no mundo em que vivem e do qual são parte fundamental.

Na verdade, a escola é um tipo de organização diferente das outras, porém há vários pontos em comum com uma instituição que lida com idosos, quais sejam:

- nela trabalham pessoas;
- nela as pessoas desenvolvem atividades que necessitam de coordenação e planejamento;
- essas pessoas têm objetivos a alcançar e necessidades a serem satisfeitas e precisam integrar e articular seus conhecimentos, suas competências e seus esforços, no sentido de contribuir para o alcance de seus objetivos.

Com isso, tanto a instituição como a escola agem em direção à realização de ideais e objetivos definidos, no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas (processo de aprendizagem). Portanto, o pedagogo torna-se um profissional importante nesse processo, pois é capaz de indicar os meios adequados para melhor atingir objetivos e ideais, ou seja, potencializar o aprendizado de determinadas tarefas.

Vemos, então, que a educação está inserida em todos os aspectos do profissional que pode acompanhar e resolver os problemas de aprendizagem apresentados pela sua clientela. O pedagogo conquistou seu espaço nas instituições, aliando seu trabalho ao de outros profissionais, a fim de contribuir com o desenvolvimento dos idosos, considerando a dimensão da aprendizagem e seus impactos sobre a vida destas pessoas e sobre a sociedade.

Assim, a atuação do pedagogo no trabalho com idosos não é isolada, mas articulada, pois, compondo uma equipe multiprofissional, deverá promover a dinâmica pedagógica nos eixos para a formação para a cidadania. Dessa forma, algumas de suas funções são:

- pesquisar e analisar necessidades de vivências dos idosos;
- criar, adaptar e aperfeiçoar instrumentos didáticos pedagógicos;
- motivar, dirigir e assessorar atividades de dinâmicas de grupo;
- proferir palestras sobre diversos temas sociais, políticos e educacionais;
- analisar resultados obtidos em cada etapa das atividades visando seu aperfeiçoamento.

O levantamento do público-alvo deve ser considerado já na fase de planejamento, quando devem ser levantados dados como idade, escolaridade e experiências anteriores.

Como se trata de uma educação para pessoas idosas, as atividades pedagógicas devem ter suas próprias características, adotando-se recursos e técnicas de ensino destinadas à aprendizagem de pessoas da terceira idade.

Com isso, o pedagogo é capaz de formular os objetivos de acordo com cada situação a ser enfrentada. Os objetivos devem ser definidos pedagogicamente, de tal forma que se possa verificar, em seguida, em que medida a disciplina permitiu que eles fossem alcançados. Portanto, a definição de objetivos pedagógicos leva o pedagogo a determinar o método pedagógico a ser adotado no processo. A diferença entre objetivo e método consiste em que os objetivos qualificam as habilidades a serem adquiridas, ao passo que o método descreve a maneira como adquirir essas habilidades.

A atitude eficaz do pedagogo permite que o professor valorize suas técnicas em relação ao grupo com transparência, neutralidade, flexibilidade, capacidade assertiva e empatia.

Para se utilizar uma pedagogia ativa, também é importante que o pedagogo se apóie nas ferramentas pedagógicas, especialmente os suportes visuais, e aprove-os conforme as situações e necessidades do processo de aprendizagem. Durante todo o processo, existe a avaliação das atividades, incluindo investigações realizadas antes, durante e depois do treinamento.

Após essa breve análise, verifica-se o quanto o papel do pedagogo é importante nesse processo, uma vez que ele é responsável pelo encaminhamento pedagógico, buscando uma pedagogia que ajude na aprendizagem pela experimentação e pela ação.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

A educação, que começa com a família e continua na escola, estendendo-se por toda a vida, é fundamental para que as pessoas, além de adquirirem conhecimentos, cultura, princípios e normas, exerçam seu papel na família e na sociedade. É através da educação que aumentam as possibilidades individuais e da comunidade de atingir níveis mais amplos de consciência crítica para o exercício da plena cidadania (LIBERATO, 1996, p. 11).

Concordando com Liberato (1996), podemos afirmar que esta educação contribui para tornar o cidadão consciente de seus direitos e deveres.

A educação continuada para idosos realizada pelas Unatis e organizações afins têm constituído um espaço de valorização pessoal, convivência em grupo e participação social. Tais escolas 'abrem caminho' para seus alunos, no sentido de se apropriarem do saber voltado para as atividades educativas, socioculturais e organizativas. Busca, também, contribuir na formação de políticas públicas em relação ao idoso e na democratização do saber, possibilitando às pessoas adultas o acesso à universidade, na perspectiva da educação continuada, do resgate da cidadania e do desenvolvimento do espírito de convivência, despertando nos alunos idosos a consciência da responsabilidade social, motivando-os a assumirem presença efetiva nas organizações da sociedade civil e nos movimentos sociais. Isso significa a valorização da experiência de vida dos idosos, propiciando-lhes condições de convivência social, formação de novos grupos e associações.

Giubilei (1993, p. 10) relata que

ao se falar em educação de idoso não se pode marginalizar dessa análise a educação permanente, considerando-se esta como a que se prossegue ao longo de toda a vida, seja ela escolarizada ou não. Nessa perspectiva, espera-se que essa educação engaje desde o analfabeto, considerando um desperdício social, que vem comer as migalhas que caem da mesa dos privilegiados culturalmente, até aquele que cursou a Universidade, enfim todos os homens, indistintamente.

Essa autora sugere substituir o termo velho por idoso, atribuindo a este último o sentido de alguém que traz consigo anos de experiências, o exemplo, a maturidade e o presente em sua plenitude, contribuindo com a bagagem que traz para melhorar a sociedade.

No Brasil, a sociedade despreza os conhecimentos acumulados dos idosos, os quais são castigados em vários aspectos: primeiro, pela família que os marginaliza nas decisões e reflexões do dia-a-dia, muitas vezes internando-os em instituições apropriadas; segundo, pelo sistema social, que os faz voltar ao trabalho depois de aposentados para complementar o orçamento doméstico, além de não investir em planos educativos para complementar o orçamento doméstico, além de não investir em planos educativos para preencher seus momentos livres de maneira digna para essa idade.

[...] o idoso é aquele que vê no amanhã a continuidade do trabalho do hoje, aquele que não fica à espera do descanso eterno, que vai à luta, que busca preencher os espaços da vida, que se vê como um elemento útil à sociedade. Enfim, aquele que acredita e demonstra

que tem experiências a serem relatadas e que, acima de tudo, é ainda capaz de grandes realizações (GIUBILEI, 1993, p. 11).

A educação permanente, seja ela escolarizada ou não, surge hoje como fundamental no atendimento às necessidades do idoso, considerando que este se encontra em dificuldades ante a estrutura social, econômica, política e cultural.

A educação do idoso se vê, de certa forma, ainda abandonada e incompreendida. Tal desconhecimento é resultado do sistema educacional e social, que esquece que o idoso continua tendo os mesmos direitos de antes.

Estudos demonstram que as atividades de aprendizagem com idosos podem ser influenciados pelos seguintes fatores:

- pela educação – a educação anterior propicia um vínculo direto e próximo entre a educação, a experiência, a prática e a manutenção da capacidade intelectual;
- pela velocidade – indicando que os idosos se preocupam mais com a exatidão e demoram mais na realização da tarefa. A diminuição da visão e da audição interfere na dimensão de tempo das atividades. Assim, o temor ao fracasso leva o aluno a ter o tempo como inimigo, impedindo que ele realize um trabalho afetivo;
- pela clareza nas propostas das tarefas – possibilitando mais rapidez e rendimento. Quando as propostas não são claras, a produção é menor e o cansaço é intenso. Se o idoso se sente incapaz da tarefa, diminuem as condições de uma resposta satisfatória.

Os estudiosos afirmam que os idosos continuam aprendendo por que centram sua aprendizagem no que é de seu interesse, considerando que a vontade de aprender é a principal auxiliar da aprendizagem e que as pessoas que estão sempre ativas nas tarefas intelectuais ou físicas conservam essa capacidade ao longo de sua vida.

No que se refere à fundamentação pedagógica, sugere-se ao educador de idosos usar tarefas explícitas, buscando nos conhecimentos, na experiência anterior deles, o conteúdo para as aulas.

Enfim, numa proposta de educação de idosos o professor deve se posicionar como um orientador e não deverá oferecer conhecimentos prontos, uma vez que é o aluno quem os deverá conquistar para chegar a uma solução correta.

A qualidade do ensino não deve ser medida pela quantidade de conhecimentos e, sim, pelas condições oferecidas ao aluno de pensar e julgar a fim de possibilitar novos saberes que possam enriquecer a humanidade.

Quanto à fundamentação legal, o que se verifica é o abandono da educação do idoso, particularmente no que se refere a um atendimento não formal. Na legislação educacional, encontramos referências apenas à educação supletiva voltada para a escolarização e atualização de conhecimentos.

As autoridades brasileiras, em geral, não amparam o idoso com relação aos estudos. Há um profundo desrespeito por aquele que trabalhou pelo desenvolvimento do seu país e agora se vê isolado, esquecido.

Nesse contexto, cabe ao educador uma integração com o grupo de aprendizagem para estudar, orientar e ajudar o aluno no seu processo educativo, proporcionando uma relação educativa, democrática, pluralista e participativa.

Nesse sentido, Giubilei (1993, p. 14) assinala que

[...] o educador de adultos deve conhecer a idade, a ocupação, a escolaridade, a residência, as aspirações e um vasto conjunto de outras características para estruturar seu trabalho, para propor uma atividade pedagógica.

Assim, é necessário ter um conhecimento amplo do grupo para que o trabalho seja eficaz. É importante priorizar o interesse e a preocupação do idoso. Assim, as atividades devem ser organizadas para que se possa trabalhar com melhores condições de ingresso aos cursos e atividades de lazer sem preconceitos de idade, escolaridade ou cor. Ainda, indicar e denunciar os esquemas que impossibilitam atividades educativas com os idosos e que não se preocupam em destinar recursos para atender aqueles marginalizados, segregados, abandonados.

Uma sociedade madura, sábia é aquela que se prepara, que se organiza para atender ao seu cidadão, retribuindo-lhe o que lhe ofereceu com seu trabalho, essa mesma sociedade, com compromissos, respeito e ética. Esse cidadão espera de todos o mesmo compromisso, o mesmo respeito e a mesma ética (GIUBILEI, 1993, p. 14).

BUSCANDO UMA PEDAGOGIA PARA O IDOSO

Existe uma pedagogia própria para o idoso? Rodrigues (1999) afirma que não há uma pedagogia para o idoso, o que existe são técnicas de trabalhos com pessoas idosas em um processo de aprendizagem; técnicas que são desenvolvidas em instituições públicas ou privadas e grupos organizados.

Esta é, também, a avaliação de Giubilei (1993) ao afirmar que não se pode falar de uma nova pedagogia para o idoso, mas, sim, de uma pedagogia orientadora de um trabalho educacional com o idoso.

Assim, não existe uma pedagogia, como teoria e ciência da educação de ensino para a terceira idade.

Nos Estados Unidos, Canadá e em alguns países da Europa, essa pedagogia-estrutura é nova. Mesmo assim, ela não é própria para a velhice, sendo uma pedagogia questionada, uma vez que existem poucos estudos e pesquisas sobre pessoas idosas.

Numa pedagogia para jovens e para adultos, o objetivo fundamental é a formação profissional, ao passo que, numa pedagogia para o idoso, o que interessa é que ele se torne novamente pessoa, volte a ser gente, volte a ser cidadão competente, capaz de administrar sua vida como velho (RODRIGUES, 1999).

A Gerontologia mostra que as pessoas que exercitam a sua capacidade intelectual permanecem ativas em um bom nível. “Aprender, estudar, incorporar novos conhecimentos, estar atento ao mundo e com o mundo é a coisa melhor que existe para manter a capacidade intelectual, para se manter ativo” (RODRIGUES, 1999, p. 46).

Sabemos que na velhice ocorrem perdas muito significativas, como a saída dos filhos de casa, a síndrome do ninho vazio, a perda do companheiro por morte ou separação, perdas de entes queridos, perda de poder, perda de identidade social, perdas econômicas etc. Todas essas perdas podem levar o velho a um processo de marginalização, a sentimentos de menos-valia, de desvalorização, de serem considerados lixos nesta sociedade.

É neste momento que a pedagogia poderá servir de apoio a esses idosos, por meio de cursos, seminários, encontros e simpósios em que as pessoas estejam reunidas numa mesma faixa etária, num processo de co-educação, num caminho de redescoberta para a velhice e aposentadoria.

Assim, a pedagogia pode ajudar os idosos a conquistarem novos espaços sociais. Unidas, essas pessoas poderão lutar e reivindicar melhores condições de vida na sociedade que construíram com seu trabalho e esforço.

Sob o ponto de vista sociológico, as pessoas que não conseguem acompanhar a modernização, as transformações rápidas, se reorganizar e reorientar suas vidas terão maiores dificuldades para viver neste mundo, restando, como solução, fechar-se em casa e esperar a morte. Mas a pedagogia poderá mostrar-lhes que podem dar significado às suas vidas.

Rodrigues (1999) informa que o objetivo e conteúdo primordial de uma pedagogia para a velhice é proporcionar ao idoso melhor qualidade de

vida, resgate do sentido da velhice, despertando-o e desenvolvendo-o e estimulando-o segundo sua capacidade, suas aptidões esquecidas, para se tornar um cidadão competente para entender a sua velhice.

Assim, esta pedagogia contribuirá para o resgatar da cidadania do idoso, ou seja, para que ele seja reconhecido como sujeito de direitos e deveres, como as outras pessoas, e para que ele viva neste mundo, em lugar de ficar dizendo “no meu tempo”, “no meu tempo era assim, assado”. É importante que o idoso entenda que o passado deve ser incorporado ao presente e não substituir este. Numa pedagogia para o idoso, o que importa é que ele se sinta novamente uma pessoa plena, útil, capaz de administrar sua própria vida.

É interessante, também, proporcionar e estimular a convivência com a mesma faixa etária, e, assim, estar junto, participando das atividades esportivas, recreativas, literárias, sociais, artesanais, manuais, qualificando-se para um novo trabalho, permitindo àqueles que assim o desejam continuar no mercado formal ou informal, respondendo, através de programas e projetos, a interesse e necessidades expressas por eles. Logicamente, os conteúdos, para que sejam importantes para os idosos, dependem dos objetivos indicados.

Para que os conteúdos respondam aos objetivos, é necessário levar em consideração a profissão, assim como as condições econômica, social, cultural, pessoal e de classe dos alunos-idosos.

Assim, à pergunta “é possível a aprendizagem de uma pessoa idosa?” Futer (*apud* RODRIGUES, 1999, p. 48) responde: “[...] o homem, por ser inacabado, tende à perfeição; a educação é, portanto, um processo contínuo que só acaba com a morte”.

Os idosos que pouco freqüentaram a escola quando chegam à velhice percebem que os conhecimentos adquiridos estão superados e não servem mais para esta sociedade. Então, procuram novas aprendizagens que possibilitem melhor convivência com o mundo moderno. Atender a essa reivindicação dos idosos requer que se leve em conta que a saúde física e mental, a classe social, as condições econômicas, sociais, culturais e religiosas são fatores importantes e influenciam na aprendizagem de novos conhecimentos.

Para trabalhar com idosos, devemos estar preparados e atentos, pois estamos lidando com pessoas com experiência sólida.

É importante compreender, por exemplo, que o ritmo das pessoas da terceira idade é mais lento na aprendizagem, em decorrência da idade avançada. É fundamental ter paciência, sendo necessário que as informações mais importantes sejam repetidas várias vezes para serem absorvidas e o idoso possa executar alguma tarefa. Os idosos fazem suas atividades e tarefas bem feitas

e, para isso, devem ter todo o tempo necessário, pois precisam pensar, refletir e elaborar suas ações.

A motivação é fundamental para que o idoso aprenda; o educador deve buscar tal motivação nos desejos e interesses do aluno e na sua vida pessoal. Além disso, o educador deve estar preparado para responder às perguntas do idoso, tendo uma postura diferente, levando em consideração o contexto social, a história de vida, os conhecimentos e a experiência do idoso. A humildade de ambas as partes é extremamente importante. Assim, os idosos aprendem com os educadores e estes também aprendem com os idosos as vivências, as experiências de tudo o que eles têm acumulado.

Rodrigues (1999) afirma que a pedagogia para o idoso é relativamente nova e acontece nos grupos e/ou centros de convivência, nas escolas e nas universidades para a terceira idade. Na velhice, é possível aprender; talvez esse aprendizado não resolva todos os problemas dos idosos, mas ajude-os a terem uma vida melhor, a tornarem-se novamente pessoas, cidadãos capazes de administrar suas vidas.

UMA PEDAGOGIA PARA O ENVELHECER

Em decorrência da progressiva longevidade do ser humano, as questões que envolvem a terceira idade representam um desafio crescente para efetivação de políticas sociais para esse segmento etário.

Silva (2002) informa que a pedagogia vem como uma reflexão sobre a educação na terceira idade. É preciso prepará-los para enfrentar a solidão, a discriminação, a vida improdutiva, a aposentadoria e as doenças em virtude da idade e também encontrar saídas e soluções compatíveis para os que envelhecem.

A educação continuada é importante para tornar os idosos mais viáveis socialmente, capazes de perceber as mudanças sociais e ajustarem-se a elas. Por meio de uma pedagogia para o idoso, é possível mudar hábitos, atitudes, procedimentos e crenças de forma a ajudá-los a viverem melhor e dignamente a velhice.

Com o crescimento da população idosa, os meios de comunicação em massa e muitas outras instituições têm-se aproveitado deste segmento social pronto a consumir os mais diversos produtos, mesmo os culturais. Com isso, abrem-se vários centros de convivência, popularizam-se informações, programam-se cursos e criam-se espaços recreativos e artísticos para as pessoas da terceira idade ocuparem seu tempo livre. Essa intensa programação cultural busca propiciar ao idoso a possibilidade de um convívio criativo e prazeroso, na perspectiva de construção de sua cidadania.

A pedagogia para o envelhecer pode contribuir para levar a população idosa a redescobrir novos caminhos, novos horizontes, com a tarefa de mudança, atualização de conhecimentos e convivência coletiva. Sem dúvida, a pedagogia para o envelhecer é o caminho mais eficaz para a edificação de uma sociedade mais justa, mais humana com mensagens de solidariedade e fraternidade que devem permear os discursos e as práticas pedagógicas. A pedagogia prevê não apenas a consciência dos direitos de cada um, mas também a sensibilização para as necessidades do outro, independentemente de sua faixa etária.

De acordo com Silva (2002),

o ser humano ao cristalizar hábitos, normas e costumes cria amarras incômodas que marcam as diferentes gerações. O velho é caracterizado pelo tempo porque passou e o representa em seu modo de pensar e agir. Todavia, fazer a leitura do tempo e estar atualizado com o que se passa no mundo é caminhar junto com a humanidade no seu destino histórico. A representação negativa da velhice cede lugar ao envelhecimento ativo como proposta que convida o idoso a lutar pelo seu reconhecimento social.

Tornar mais longa a vida é uma conquista da ciência e da tecnologia e tem causado imenso impacto social, político, econômico e cultural. A realidade das políticas que atendem os idosos nos países subdesenvolvidos é diferente daquela das sociedades desenvolvidas. A exclusão social da velhice decorre da pobreza, da aposentadoria insuficiente, do desemprego, das dificuldades de acesso aos bens culturais, da precária assistência de saúde pública e das perdas sociais.

A velhice é heterogênea quanto à diversidade socioeconômica, pois, no processo de envelhecimento, ocorrem vários fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais que serão decisivos na qualidade de vida dos que o vivem. Muitos idosos não têm problemas graves de saúde, podendo manter-se com autonomia e lucidez, já outros são dependentes em função de doenças já estabelecidas. O novo paradigma do envelhecimento ativo faz com que o homem tenha uma participação maior na construção de uma sociedade justa com direito de viver as fases da vida com mais qualidade.

Ao longo das últimas décadas, criou-se um expressivo ambiente de conscientização dos idosos e de seus aliados, ou seja, a sociedade moderna acordou para a problemática do envelhecimento. Como reflexo dessas discussões, conselhos municipais e estaduais do idoso proliferam por todo o

Brasil. Os movimentos sociais foram decisivos ao influenciarem os governos a programar políticas para a população idosa. A Política Nacional do Idoso está expressa, por parte do idoso, para se efetivar. O idoso tem que tomar consciência dos seus direitos conquistados e fazê-los valer.

Segundo Silva (2002, p. 66),

as necessidades dos idosos são muitas e a ONU, na I Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, em 1982, elaborou um documento com recomendações sobre esta matéria, ratificadas na II Assembléia realizada em 2002. Assim, qualquer país interessado em formular políticas sociais para a velhice deverá atuar nas seguintes áreas: promoção e assistência social, educação, saúde, trabalho e previdência social com ações voltadas para a convivência entre gerações, lazer e atividades comunitárias.

Uma assembléia em prol dos velhos certamente trata-se de uma iniciativa importante para colocar o fenômeno do envelhecimento no centro do debate mundial, incorporando o fator longevidade as políticas de desenvolvimento social e econômico.

As áreas de atuação que mais se destacaram foram a cultural e a educativa, que se efetivam em centros de convivência de idosos. Criaram-se outros centros por todo o Brasil, e muitas entidades interessaram-se por este tipo de trabalho com o idoso, ampliando o número de pessoas neste programa.

O centro de convivência, que hoje se soma à contribuição de outras entidades, tem colaborado para uma mudança importante do comportamento do idoso brasileiro, favorecendo a ligação interpessoal e coletiva, desenvolvendo a criatividade, a sociabilidade e a auto-estima.

Um envelhecimento bem-sucedido depende da educação, que tem, entre outras, a função de socialização das experiências de vida e incentiva a produção do saber.

A IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA UMA PEDAGOGIA NA VELHICE

O envelhecimento humano deve ser compreendido em sua totalidade, já que se trata não apenas de um fenômeno biológico mas assume espontaneamente um currículo para sua formação, adquirindo conhecimentos que interessam aos idosos e não o imposto pelo sistema de ensino.

O projeto educativo para a terceira idade deve oferecer um leque de conhecimentos, como lingüístico, literário, musical, artesanal, corporal, filosófico, religioso, social, folclórico e artístico, que incitem a participação de interesses comuns, sendo, ainda, um fator importante para tornar os idosos ligados a outros grupos etários. A sociedade como um todo é tão responsável quanto o poder público, a comunidade, a família, a Igreja etc.

O idoso só recentemente vem conquistando um lugar no sistema de ensino formal, pois este ainda privilegia a criança, o adolescente e o adulto. O processo de escolarização brasileira é conservador, e o ensino informal não está preparando para a cidadania e encontra-se distante da democracia.

A educação continuada de idosos, nos últimos anos, em muitas instituições, vem desenvolvendo projetos, inclusive com a participação dos graduados, na intenção de assegurar um conhecimento teórico-prático que contribua para estabelecer a identidade cultural de um grupo etário e para sua inserção social.

É importante que em qualquer idade o indivíduo procure um sentido para a vida. Na velhice, só há sentido quando há o incentivo e a motivação para agir.

Silva (2002) afirma que a velhice pode ser uma fase de realizações do ser humano, e, se ele for capaz de promover sua autonomia e bem-estar, também será competente para ajudar outros idosos. A possibilidade legal de administrar a própria vida garante aos idosos uma vida normal. A idade cronológica não é norma para avaliar o envelhecimento saudável. São várias as pessoas em atividades constantes atestando boa saúde, adquirida com a Medicina Preventiva e a educação continuada.

“A Organização Mundial da Saúde agrupou os idosos em subgrupos: dos 60- 69; dos 70-84: dos 85 anos em diante” (SILVA, 2002, p. 69). A longevidade do ser humano fez surgir uma quarta idade. É responsabilidade social dar ao idoso um envelhecimento ativo. Os países desenvolvidos já se vêem diante da necessidade de uma urgente efetivação de políticas sociais para os indivíduos muito velhos, os da quarta idade, cujo grau de dependência física, psíquica e socioeconômica, alcança níveis ainda mais elevados.

Certamente, há muito para ser feito pela melhoria das condições da população idosa. Além das responsabilidades pertinentes aos governantes, todas as forças vivas da sociedade devem-se empenhar para o sucesso dos mais velhos.

O SIGNIFICADO PEDAGÓGICO DAS LEMBRANÇAS

Entre os familiares e amigos, é muito comum os idosos reviverem o passado. Estão sempre utilizando a memória para as recordações e lembranças. A tradição oral é um distintivo da nossa cultura popular e, assim, a memória garante sua continuidade de uma geração para outra. Dessa forma, o trabalho educativo pode ser guiado para uma reconstrução da história de cada idoso e de todo o grupo.

Para Silva (2002), o trabalho com lembranças e recordações é recente no Brasil. Esta prática pode ser desenvolvida em centros de convivência e instituições como asilos e unidades de saúde. Além de promover a comunicação, também há o contato com pessoas ou grupo, evitando o isolamento social. A reflexão sobre o conteúdo da reminiscência é fundamental para emergir uma nova compreensão da realidade.

O valor pedagógico das lembranças traz um

[...] saber crítico trabalhado em depoimentos e vivências recupera a história individual e a situa na comunidade em que vive. Trabalhar a memória como autobiografia é revelar a própria identidade e o modo como foi construído de modo coletivo. Nessa construção do conhecimento socializado a subjetividade é revelada quando todos podem expressar suas reminiscências (SILVA, 2002, p. 71-2).

Esse trabalho, que é sociocultural, pode envolver grupos da mesma idade para recordar o passado. O efeito educativo é a integração e a unificação da experiência de vida dos idosos.

No relacionamento entre as gerações, são formados grupos distintos e a troca é satisfatória pelo choque cultural causado pela diferença etária. Surgem as trocas de fotografias de diferentes épocas, que revelam as mudanças que ocorrem na sociedade quanto a usos e costumes.

O avanço científico e tecnológico mostra a mudança que deve ser incorporada ao cotidiano dos idosos. Os computadores e outros aparelhos eletrônicos necessitam ser agregados à vida de todos os lugares, como nos meios de transporte coletivo, nos supermercados, nos bancos, nas residências e nas escolas. Desse modo, é importante almejar uma melhoria de qualidade de vida daqueles que já envelheceram ou que estão no processo de envelhecer.

A construção de uma pedagogia para envelhecer envolve o aspecto social, cultural e educacional impregnado por uma ideologia discriminadora

e injusta. Assim, torna-se imprescindível uma reforma do ensino que envolva a revisão de valores, conhecimentos, práticas e teorias para alcançar uma pedagogia transformadora que valorize o respeito e a convivência com as pessoas mais velhas.

Uma pedagogia transformadora está direcionada para a experiência do dia a dia do idoso e voltada para despertar o senso crítico, modificando atitudes, hábitos e práticas.

Esta pedagogia está em construção e se efetiva com o trabalho de educadores comprometidos em lidar com a causa social e dispostos a lutarem para atender a ação educativa, bem como a ação humana ante os empecilhos, além de vencer tabus e mitos do envelhecimento.

Segundo Paiva (*apud* OLIVEIRA, 1999, p. 46),

a educação constitui um processo em que cada ser humano aprende a se formar, a se informar a fim de transformar-se e transformar o mundo. O homem é um ser inacabado que tende à perfeição; em consequência a educação se torna um processo contínuo que só termina com a morte. A educação não é apenas conservadora porque assim aceitaria que a situação atual é ideal, porém ela traz o germe da mudança, tornando-se por isso o instrumento de realização de utopias.

Tanto Silva (2002) quanto Oliveira (1999) acreditam na educação para a transformação, e que a arte de viver está justamente na renovação contínua dos propósitos da longevidade da vida, sendo esta um processo efetivo de redefinições e redescobertas, um infinito crescimento, que não pára com o passar dos anos.

CONCLUSÃO

A velhice é uma fase natural da vida como outra qualquer, e não há como fugir do ciclo vital do ser humano, qual seja nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte.

Este processo de envelhecer faz parte de nossa vida, e há uma preocupação em todo o mundo em estudar e discutir o aumento da longevidade com base nas ciências biológicas, comportamentais e sociais. É essencial estudar a terceira idade, o que nos permite conhecer a problemática dos idosos, assim como compreender que as pessoas caracterizadas como 'velhas' têm um potencial muito grande para oferecer à sociedade. Novas diretrizes têm surgido na medida em que avançam os estudos científicos

voltados para a terceira idade, como a prevenção de doenças, a reinserção do idoso na sociedade, a pedagogia do envelhecer e as modificações socioculturais, que estão levando essa camada da sociedade a reconquistar a sua auto-estima.

Em nossa sociedade, o que conta é a produção, o capital, a força, o dinamismo e também a estética do corpo. A sociedade está em constante mudança, e com o processo natural de envelhecimento e maturidade do ser humano fica difícil aproveitar o aprendizado de toda uma vida.

No século XX, o desenvolvimento científico, juntamente com as profundas modificações econômicas e sociais, foi responsável pelo envelhecimento populacional e pelo substancial aumento da expectativa de vida do indivíduo.

O idoso tem acumulado muitas experiências, por isso tende a adquirir uma sábia percepção de vida. No entanto, a sociedade não o deixa participar do seu espaço, mesmo que tenha capacidade para isso. Então, o idoso duvida dos seus valores antigos e de seus costumes tradicionais, porque é difícil para ele acompanhar as rápidas transformações do mundo.

Assim, é necessário despertar nos governantes, nas entidades dos setores públicos e privados, e nas pessoas e nos grupos da comunidade o interesse para assumir as responsabilidades de participação na melhoria da qualidade de vida da terceira idade. Daí, a importância da educação para a melhoria das condições de vida dos idosos, no sentido de prepará-los para o enfrentamento da problemática cotidiana relacionada a fatores psicológicos, de independência, de sociedade, de aprendizagem, de troca de experiência com os mais jovens e com a mesma faixa etária, reintegrando-os ao meio social como sujeitos participativos e ativos.

É de suma importância o desenvolvimento da pedagogia do envelhecer para a melhoria da vida dos idosos. O pedagogo atua em vários campos educativos e tem competência para atuar tanto na escola como fora dela. Seu papel é amplo, não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também entre outros espaços a serviço da terceira idade.

A pedagogia para o envelhecer ajuda a encontrar saída e soluções para aqueles que envelhecem, pois a educação continuada é importante para tornar os idosos mais visíveis socialmente e capazes de perceberem as mudanças sociais e ajustarem-se a elas.

É necessária uma sociedade igualitária, sem discriminação e que busque resgatar a cidadania dos idosos. O passado de cada um representa a identidade pessoal e tem um significado subjetivo. É preciso acreditar na sua história e dar aos idosos um tratamento digno e humano.

Referências

GIUBILEI, S. Uma pedagogia para o idoso. *A Terceira Idade – Sesc*, São Paulo, Ano V, n. 7, 10-14, jun. 1993.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

LIBERATO, E. M. Educação continuada e faculdade da terceira idade. *A Terceira Idade – Sesc*, São Paulo, Ano IX, n. 12, p. 11-15, out. 1996.

OLIVEIRA, R. de C. da S. *Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis*. São Paulo: Paulinas, 1999.

RODRIGUES, N. do C. A prática pedagógica junto ao idoso. *A Terceira Idade – Sesc*, São Paulo, Ano V, n. 7, 45-49, jun. 1999.

SILVA, T. M. N. A construção de uma pedagogia para o idoso. *A terceira Idade – Sesc*, São Paulo, Ano XIII, n. 25, 64-73, ago. 2002.

LENÍSIA SILVA PIRES
Especialista em Gestão Escolar. Pedagoga.

SUELI AZEVEDO DE SOUZA DA CUNHA LIMA
Mestre em Educação Escolar. Professora na Universidade Católica de Goiás. Pedagoga.